

Da formação à competência – disciplinas de história ministradas aos acadêmicos de Moda

Mara Rúbia Sant'Anna, (Bacharelado em Moda, UDESC)

Resumo:

Estudo a partir de pesquisa de campo junto a diferentes cursos de graduação em Moda, oferecidos no Estado de Santa Catarina (Brasil), cujo objetivo geral é ponderar sobre a formação usufruída pelo profissional responsável pelas disciplinas contabilizadas e refletir como essa formação pode influenciar na qualidade da disciplina no processo de formação do profissional de moda. . A pesquisa desenvolveu-se a partir de dados quantitativos, os quais foram equacionados a partir de pressupostos teóricos provindos do campo pedagógico. O pequeno índice de professores com formação vertical em História constatado coloca em discussão se sem a atuação de um professor habilitado para provocar um olhar crítico sobre o passado e as manifestações da aparência, dos modos de vestir e significar os sujeitos sociais por aquilo que eles portavam seria possível formar profissionais capazes de interferir, positivamente, na sociedade em que vivem, através de sua criatividade, seus produtos e seus atos.

Palavras chave: *ensino superior, história, professorado.*

Abstract

Study based on field research in the different undergraduate courses in Fashion, offered in the Santa Catarina State (Brazil), whose general objective is to reflect on the training enjoyed by the professional responsible for the disciplines accounted for and reflect on how this training can influence the quality discipline in the process of formation of a professional fashion. The research was developed from quantitative data, which were equated from theoretical assumptions stemming from the educational field. The low rate of teachers with vertical history calls into question if found without the action of an individual qualified to bring a critical eye on the past and the manifestations of appearance, modes of dress and social subjects mean by what they wore would be possible to train professionals capable of interfering positively in the society they live through their creativity, their products and their actions.

Keywords: undergraduate, history, educational field

O mercado carece cada vez mais de profissionais de moda altamente qualificados a fim de superar os desafios encontrados diante de uma clientela mais exigente e sequeirosa de produtos de moda inovadores. Nessa perspectiva mercadológica, a formação do profissional que atua no setor do vestuário se multiplicou e está em constante aperfeiçoamento, especialmente no Brasil,

desde a década de 1990. Os cursos para a formação dessa mão-de-obra especializada, inicialmente, profissionalizantes de pequena duração, foram se transformando em cursos superiores e fez surgir o Bacharel em Moda, atualmente denominado designer de moda. De uma formação eminentemente prática, centrada na instrumentalização para as operações básicas relacionadas à produção do vestuário, o estudante no campo da Moda passou a receber uma formação múltipla, contemplando, além do conhecimento técnico e prático necessários, diferentes disciplinas relacionadas com a criatividade e a formação humanista e crítica, normalmente atribuída ao ensino superior. Essa historicidade que marca a criação de cursos superiores para a formação de designer de moda possui peculiaridades e questões teórico-educacionais relevantes, cujo debate é nesse trabalho iniciado. Dentre diversas possibilidades de abordagem da questão, considerou-se relevante discutir o papel e as possibilidades de contribuição do ensino da história da moda na formação de um profissional de qualidade – objetivo maior da pesquisa da qual essa comunicação se origina. Neste texto, optou-se por discutir apenas uma questão, a partir do viés quantitativo:

- a) a formação e titulação dos profissionais responsáveis por estas disciplinas no ano de 2011;

Para tal estudo ser realizado, foram adotados dois procedimentos distintos: um de caráter estatístico, outro, analítico. Primeiramente, relacionado ao procedimento estatístico, a estratégia adotada consistiu no contato com as Instituições promotoras do curso de *Design* de Moda, seja por meio de acesso ao seu sítio eletrônico ou por contato direto com os referidos coordenadores ou colaboradores. Nesta consulta, dentre as questões realizadas, é explorada nessa comunicação a seguinte: Quais eram os professores responsáveis pelas disciplinas cujos títulos possuíam o termo “história”, no primeiro semestre de 2011?

Após a realização desta enquete, os nomes oferecidos pelas Instituições foram consultados na base pública de currículos do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), para a verificação da formação e titulação atual dos profissionais que se ocupam das disciplinas voltadas para a

História. A consulta desta informação não foi realizada junto às duas primeiras questões para evitar qualquer constrangimento por parte da Instituição fornecedora do dado e, especialmente, para não haver atribuição de titulação sem que tenha ocorrido todo o trâmite: defesa e obtenção do respectivo diploma.

Esta opção metodológica buscou assegurar, por um lado, que o estudo ficasse restrito à área específica da história (área de formação e atuação da pesquisadora), fazendo com que disciplinas como “Moda contemporânea” ou “Moda e sociedade”, mesmo que tenham frequentemente um caráter de estudo histórico, não deturpassem a qualidade da amostragem discutida; e, por outro lado, que fosse possível analisar, a partir das denominações e frequências, quais as compreensões implícitas da importância da “História” na formação do profissional de moda, de forma geral, sem se ater aos méritos de quaisquer Instituições. Aspecto que nesse trabalho não é abordado.

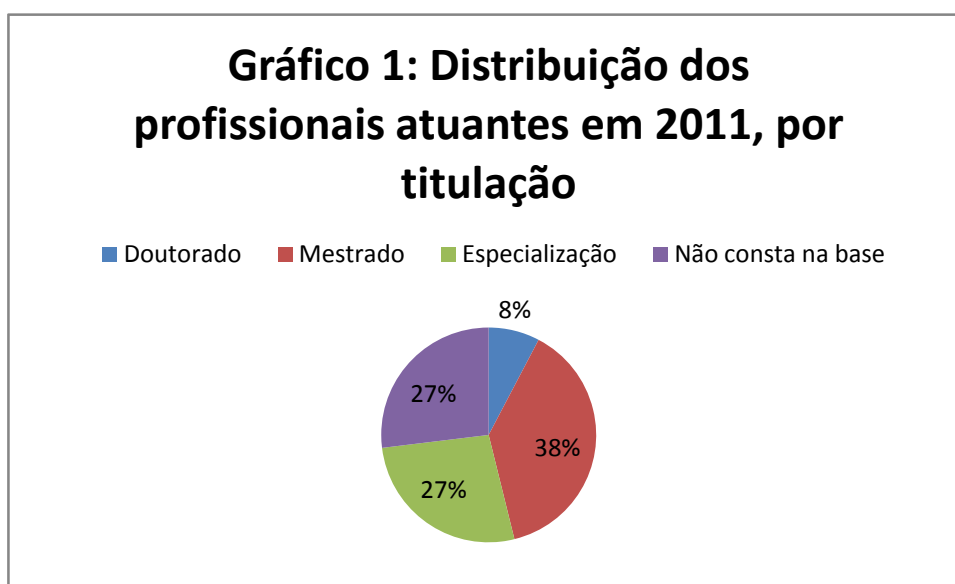
Com estes dados coletados, a etapa seguinte consistiu em organizá-los em gráficos para que fosse possível visualizar e facilmente quantificar os dados, os quais compõem um cenário bastante interessante e expressivo do ensino da história da moda na formação do profissional de moda em Santa Catarina. O cenário composto foi interpretado mediante o objetivo determinado por este estudo.

Nesse texto, portanto, o objetivo articulador da discussão é ponderar sobre a formação usufruída pelo profissional responsável pelas disciplinas contabilizadas e refletir como essa formação ausente pode influenciar na qualidade da disciplina no processo de formação do profissional de moda. Para essa argumentação, com os dados quantitativos em mãos, foi desenvolvida a etapa analítica. O procedimento adotado foi o desenvolvimento de estudo na área pedagógica e educacional, o que instrumentalizou a análise dos dados obtidos e os transformou em possibilidades de crítica e conclusões adequadas.

Dos profissionais e sua formação

A coleta de dados iniciou-se com a consulta ao Ministério da Educação, através de sua base de dados¹. Neste cadastro oficial, constam, para o Estado de Santa Catarina, com diferentes denominações, vinte instituições habilitadas a ofertar o curso de *Design* de Moda. Este universo de análise foi, na continuidade da pesquisa, reduzido para dezenove Instituições, porque uma delas informou que a última turma do curso de Moda foi concluída em 2009, o que a retirava do campo de análise.

Nesse universo de pesquisa, encontravam-se, no primeiro semestre de 2011, vinte e seis profissionais lecionando disciplinas de história. Aplicando os nomes encontrados à base de coleta do CNPq – Curriculum Lattes, foi possível compor o seguinte cenário relativo à titulação dos profissionais:



Os resultados foram bastante promissores, pois a maior frequência aponta a realização de um mestrado pelos profissionais. Todavia, dentre todo o grupo em análise, apenas quatro possuem uma formação vertical em História, ou seja, fizeram uma graduação em História e pós-graduação na mesma área. Ainda se encontra no grupo um professor que realizou mestrado em História e, atualmente, está fazendo o curso de graduação na mesma área, o que totaliza cinco profissionais com formação específica em história lecionando as disciplinas de história nos cursos superiores de Moda em Santa Catarina.

Entretanto, há de se discutir que 27% dos profissionais catalogados não possuem Currículo Lattes. Desde 1990, quando foi lançado o Diretório de Grupos e criada a Plataforma Lattes, todo pesquisador passou a ser cadastrado nessa base de dados². A partir do ano 2000, todo estudante beneficiado com uma bolsa de iniciação científica ou participante de programa de pós-graduação *strictu sensus* tem obrigatoriamente seu nome ali cadastrado, e sua produção científica passa a constar da base. Nos últimos anos, tornou-se quase obrigatória a catalogação e atualização constantes do Currículo Lattes para todo profissional do ensino superior. Logo, pode-se deduzir que os profissionais cujos nomes não constam da base do CNPq possuem graduação, sem nunca terem sido contemplados com uma bolsa de iniciação científica ou apenas realizaram uma especialização, sem jamais terem sido vinculados a um projeto de pesquisa. Considerando a experiência dos Bacharéis em Moda formados pela UDESC, tende-se a concluir que os 27% dos profissionais que lecionam história nos cursos de Moda em Santa Catarina, sem registro no CNPq, tratam-se de formandos em *Designer* de Moda, talvez tendo realizado uma especialização na mesma área, mas sem produção científica.

Ao fato dessa maciça presença de especialistas (considerando a soma entre os assim cadastrados no CNPq e os possíveis sem cadastro) denota certa despreocupação por parte das instituições contratantes com o profissional que leciona as disciplinas de História em seus cursos de superiores de Moda. Esse indício soma-se ao local ocupado por esse tipo de disciplina na grade curricular.

A grande maioria das disciplinas de História é oferecida na 1ª. Fase, o que leva à compreensão de que as disciplinas ligadas à História são consideradas, nas grades curriculares presentes nos cursos de *Design* de Moda em Santa Catarina, como introdutórias na formação do profissional, podendo o mesmo considerá-las informativas e não formativas. Diversas disciplinas oferecidas nas primeiras fases, que são eminentemente teóricas, num curso em que a prática é exaltada por excelência, tendem a ser interpretadas, pelos estudantes, quiçá pelos docentes, como informativas, ou seja, são necessárias, mas não indispensáveis na formação do profissional. Um exemplo seria a disciplina

“Metodologia Científica” ou “Produção do Texto Acadêmico”, oferecida no curso catarinense mais antigo, em que os alunos têm o conhecimento das regras exigidas para a realização de um trabalho acadêmico e sobre os meios de realizá-lo.

A tendência é argumentar que disciplinas como as citadas acima se tornam desnecessárias em fases mais adiantadas dos cursos, que atrapalham a realização dos projetos mais centrais, como o desfile de formatura, etc. Todavia, a experiência atesta que é exatamente no momento de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, quando ele existe, que os estudantes buscam e tentam aprender as “informações” que a disciplina de Metodologia Científica havia trabalhado. Igualmente, nos momentos finais dos cursos, caso haja necessidade de uma “informação” histórica para explicar/sustentar o conceito da coleção, o estudante vai à busca dos livros de história da moda para se informar. Diante de fatos como estes, para alguns, fica atestado que disciplinas teóricas cabem perfeitamente nas fases iniciais, pois o que importa ao estudante de moda é saber onde recorrer para ter a “informação” que necessita em assuntos como a história.

A esta conclusão pragmática opõe-se uma discussão de caráter teórico-metodológico, tanto provinda do campo da pedagogia como da historiografia. Esta discussão sustenta-se na defesa de que uma disciplina teórica é responsável pelo amadurecimento crítico que portará ao aluno a possibilidade de realizar sua prática questionando a maneira da reprodução das técnicas e posicionando-se criticamente diante do produto de seu trabalho – o que caracteriza, em tese, o ensino universitário e uma formação em bacharelado. Esta visão fundamenta-se num preceito bastante presente na pedagogia construtivista (DEHEINSELIN, 2005; BURKE, 2003; FOSNOT, 1998; COOL, 1994), na qual a consciência crítica resultante dos processos de reflexão e questionamento dos conhecimentos já produzidos implicará numa ação consciente e inovadora, ampliando o conhecimento e o comprometendo com a sociedade que irá usufruí-lo.

Assim compreendido, toda disciplina teórica é tanto formativa quanto qualquer outra de caráter prático, e ambas só podem obter êxito na formação de um

profissional eficiente se caminharem lado a lado. Em nenhum caso deveria tratar-se de informação o que uma disciplina oferece. Para ser efetiva na formação de um profissional ou de um cidadão, toda disciplina, em meio às discussões que gera, que propõe e desencadeia, oferece uma maneira de compreender o mundo e as possibilidades de intervenção nele, através da ação criativa do estudante, futuro profissional. Quando, numa disciplina de modelagem, é explicado como obter o valor de uma dimensão anatômica do corpo para representá-lo graficamente sobre uma base plana, não é somente o dado geométrico que está sendo “informado”. Sobretudo, o que está sendo discutido com o estudante é uma maneira de compreensão do corpo humano e suas relações anatômicas para fins de verificação das possibilidades de sua planificação. O estudante que apenas retém a informação, sem compreender o processo, não se habilita a criar a partir das técnicas de modelagem. Igualmente, o aluno que registra quando foi utilizada a crinolina ao longo da história do vestuário no Ocidente, mas não compreende os seus significados na composição de um ideal de feminilidade e de estruturação da sociedade burguesa, torna-se incapaz de se apropriar desta forma para compor um novo conceito para vestir o corpo humano contemporâneo.

Enfim, o que se coloca em discussão, na argumentação e exemplos anteriores, não é em que fase as disciplinas de história deveriam estar alocadas. Isto é uma questão menor, face à prioritária. De maior importância é discutir se as disciplinas históricas oferecidas nos cursos de *Design* de Moda são capazes de participar da formação do profissional de Moda por colocarem-se como campo de formação do espírito crítico, investigativo e criativo deste futuro bacharel ou tecnólogo e, especialmente, se isso tem chance de se concretizar quando as disciplinas são ministradas por profissionais sem nenhuma especialização no campo histórico.

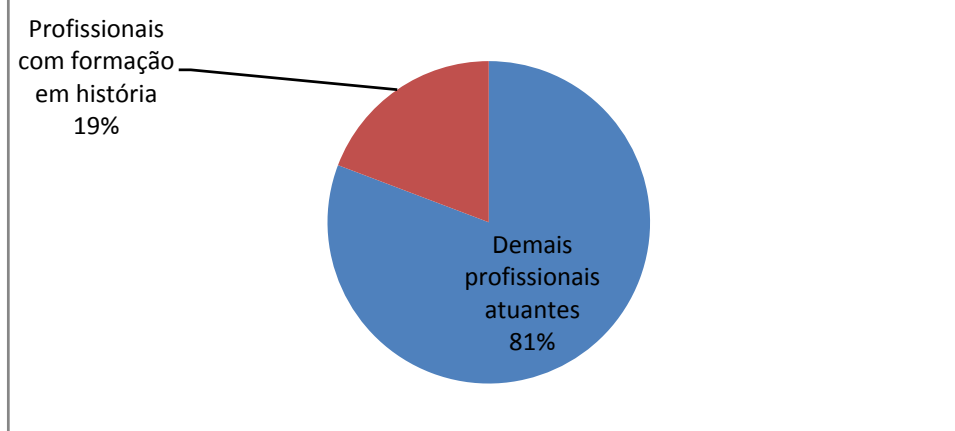
Essa questão norteadora da argumentação desse estudo se fundamenta na ideia de que a formação do historiador, como de todo outro licenciado à docência, implica na compreensão e conhecimento da produção dos saberes que envolvem a ciência em aprendizagem, ou seja, na competência de lidar com a informação disponível em diferentes documentos e lidar com elas de maneira a provocar um posicionamento crítico e criativo diante dele. A

produção da história, compõe, por si só, uma outra ciência, chamada historiografia, que discute a construção do discurso histórico, contextualizando suas condições de produção e difusão (FREITAS, 2010b, SUCUPIRA, 2009). Sem o estudo desta ciência, não há professor apto à docência de disciplinas de história, da mesma forma que alguém sabendo vestir-se com elegância não se torna apto a dar aulas de modelagem, tecnologia têxtil ou qualquer outra voltada ao ensino de *designer* de moda.

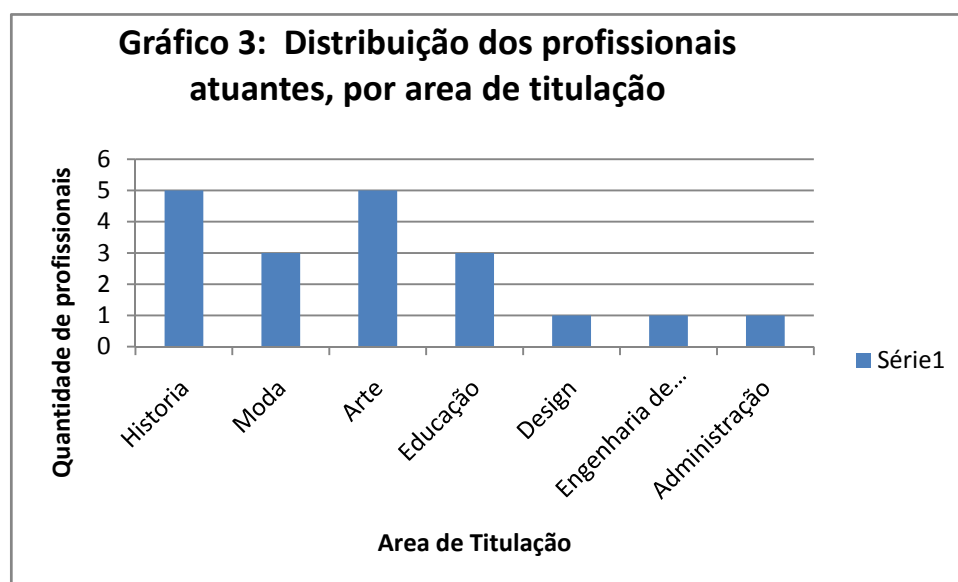
Como parâmetro de análise das possibilidades de as disciplinas de história terem uma função formativa, a partir da formação do profissional que se responsabiliza por ela, cita-se a grade curricular do curso superior em História mais antigo em Santa Catarina, o oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, desde 1959. No currículo de 2007, das quarenta disciplinas obrigatórias, três são exclusivamente destinadas à discussão historiográfica, quatro aos processos de pesquisa e produção da história, sem contabilizar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, seis à educação e três à realização de estágio docência, totalizando 486 horas de estágios³. As demais vinte e quatro disciplinas, sem dúvida, somam-se às dezesseis especificadas acima na discussão dos preceitos historiográficos que envolvem a constituição dos discursos sobre a história moderna, contemporânea, do Brasil, etc. Portanto, ao longo de nove fases, o estudante de História vai sendo constituído como um historiador crítico do conhecimento que irá lecionar, capaz de colocá-lo em discussão, ajudando a desconstruí-lo como verdade, a fim de possibilitar novas interpretações enriquecedoras do conhecimento histórico produzido pela humanidade.

A quantificação relativa à formação centrada em História consubstancia a discussão levantada:

Gráfico 2: Profissionais com formação em História, em 2011



Em 2011, tinha-se no cenário do ensino superior de Moda em Santa Catarina 19% dos profissionais com formação em História. Dado que transformado em números brutos indica apenas quatro professores com a devida habilitação. Entre os demais profissionais atuantes no ensino de História nos cursos superiores de Moda, cuja titulação foi averiguada, temos uma distribuição diversa, como explicitada abaixo:



Série 1 : Total de profissionais por área de titulação

Como se observa, a quantidade de profissionais com titulação em história e em Arte constitui os maiores índices do gráfico, o que é em certa medida tranquilizador, já que aponta para uma qualidade no ensino de História

ofertado, pois, como já explicado acima, os profissionais com pós-graduação em História possuem ou possuirão, em breve, formação em História, também. A formação em Arte, apesar de não oferecer estudo em historiografia, investe, geralmente, no desenvolvimento do espírito crítico e criativo de seu estudante, o que o habilita, parcialmente, à leitura contextualizada dos autores de história da moda. Além disso, os cursos de Arte, em geral, possuem uma carga horária, voltada ao ensino da história, bastante relevante.

Nas demais áreas de titulação encontra-se a seguinte distribuição, conforme o nível de pós-graduação:

Quadro 2: Quantidade de profissionais atuantes no ensino de História por área e nível de titulação, 2011.

Área de titulação	Nível de titulação	Doutorado	Mestrado	Especialização	Total
História		1	4	0	5
Moda		0	1	2	3
Arte		0	3	2	5
Educação		0	2	1	3
<i>Design</i>		0	0	1	1
Engenharia de Produção		1	0	0	1
Administração		0	0	1	1
Nada consta					7

Diante destes dados, pode-se considerar como pontos positivos que favorecem a qualidade do ensino ofertado nas disciplinas de História:

- a) presença de um índice relativo para a área de titulação em História; sendo que a formação no campo de conhecimento acompanha estes mesmos profissionais;
- b) presença de maior número de profissionais com Mestrado (10 ao total) atuando no campo da história, o que favorece o posicionamento crítico diante do conhecimento, especialmente porque os mestrados foram realizados, majoritariamente, em Artes Visuais e em Educação – campos do saber que priorizam a crítica e a criatividade;
- c) a quantidade de especialistas é inferior à soma dos pós-graduados *strictus sensu* (12 ao total), o que é garantia de maior capacitação para a oferta de um ensino de história crítico e independente dos estereótipos difundidos pela cultura de massa sobre as sociedades do passado e seus modos de vestir.

Todavia, há de se considerar como importante para a reflexão que:

- a) apenas em Santa Catarina, têm-se dois programas de pós-graduação em História, públicos e gratuitos (UDESC e UFSC) que, a cada ano, lançam ao mercado docente mais de vinte profissionais habilitados para ensinarem história nas universidades catarinenses. Todavia, esse material humano não está sendo convocado na maioria das Instituições que oferecem o curso de *Design* em Moda para lecionar as disciplinas relativas ao campo de conhecimento;
- b) apesar das diretrizes do MEC exigirem professores com, no mínimo, titulação de Mestre para atuação no ensino superior, a maioria das Instituições analisadas opta por contratar especialistas para lecionarem disciplinas como história que, evidentemente, possuem centenas de profissionais adequadamente habilitados no mercado;
- c) quando se trata de uma disciplina de teor prático, como modelagem ou tecnologia têxtil, entre tantas outras, dificilmente o profissional

encarregado de lecioná-las será alguém formado e com experiências apenas na Ciências Humanas. Infelizmente, o inverso ocorre, evidenciando que disciplinas teóricas, como História da Moda, são entendidas como possíveis de serem lecionadas por qualquer profissional que “goste” do assunto;

- d) a pequena carga horária consagrada às disciplinas de história talvez iniba a contratação de um profissional especializado na área de conhecimento, preferindo, muitas instituições, optarem por um professor mais “polivalente”, ou seja, que possa tanto lecionar desenho como história. Exemplo real, verificado numa Instituição para o semestre de 2011 e bastante plausível diante das áreas de titulação encontradas.

Concluindo, pode-se considerar que o ensino de História, nos cursos de *Design* de Moda, nas instituições de ensino superior catarinense, é oferecido na primeira parte do curso e, principalmente, na primeira e segunda fases. Isto leva a considerar o caráter introdutório atribuído à disciplina e, talvez, à percepção de que a história seja um conhecimento secundário na formação do profissional de Moda. Ao lado desta condição usufruída pela disciplina no conjunto da grade curricular desenvolvida, constata-se a presença de profissionais qualificados para o seu exercício em 19% dos casos, e a presença de dez mestres e dois doutores, entre os vinte seis profissionais atuantes.

Portanto, este estudo evidencia um aspecto na formação do profissional de moda que pode ser otimizado com medidas bastante fáceis, como a contratação de profissionais com formação e titulação na área de história, para o desenvolvimento das respectivas disciplinas e, num segundo momento, a revisão das grades curriculares, a partir de reflexões mais apuradas sobre como o ensino da história e de outras disciplinas teóricas pode participar na formação do profissional de Moda com qualidade.

A participação de historiadores na reformulação das grades curriculares e a própria produção científica neste campo de discussão poderão auxiliar na superação deste desafio acadêmico.

Tendo em vista o objetivo central deste estudo, somente essa parte quantitativa do estudo não permite ir muito longe na reflexão que se impõe. Estudos sobre o material didático utilizado, as formas de interação e avaliação realizadas nas disciplinas oferecidas contribuiriam deveras para o amadurecimento da questão. Igualmente, tem-se em desenvolvimento, atualmente, pesquisa sobre obras que são frequentemente adotadas nas disciplinas e trabalhos acadêmicos voltados para a História da Moda. Essa pesquisa toma a historiografia como peça chave das discussões a serem apresentadas, fornecendo, assim, meios para que professores sem formação em história possam ter um mínimo de posicionamento crítico diante dos livros e autores que adotam em suas aulas.

Enfim, considera-se que somente com a atuação de um professor habilitado para provocar um olhar crítico sobre o passado e as manifestações da aparência, dos modos de vestir e significar os sujeitos sociais por aquilo que eles portavam é que será possível formar profissionais capazes de interferir, positivamente, na sociedade em que vivem, através de sua criatividade, seus produtos e seus atos.

Referências Bibliográficas

BURKE, Thomas Joseph. **O professor revolucionário da pré-escola à universidade**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DEHEINZELIN, Monique. **Construtivismo: a poética das transformações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo: teorias, perspectivas e prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História** (Anos iniciais). 1. ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010.

_____. **Histórias do ensino de História no Brasil** (v. 2). 1. ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010b

SANT'ANNA-MULLER, Mara Rubia. **Brasil por suas aparências**: uma história da moda. vol. 1. Florianópolis: UDESC, 2005.

SUCUPIRA, Maria Inês (Org.). **História ensinada e a escrita da história**. Natal: Editora da UFRN, 2009.

¹ Consulta feita em 15/06/2011 <http://emec.mec.gov.br/>

² http://www.cnpq.br/img/swf/banner/linha_do_tempo.pdf . Acesso 13/08/2011.

³ In: <http://www.cfh.ufsc.br/historia/graduacao/>. Acesso em 12/07/2011